

Carun petroselinum (Umbelliferae) É TÓXICA PARA COELHOS?¹

MARILENE DE FARIAS BRITO²

ABSTRACT.- Brito M.F. 1995. [Is *Carun petroselinum* (Umbelliferae) poisonous to rabbits?] *Carun petroselinum* (Umbelliferae) é tóxica para coelhos? *Pesquisa Veterinária Brasileira* 15(2/3): 71-72. Projeto Saúde Animal Embrapa/UFRRJ, Km 47, Seropédica, RJ 23851-970, Brazil.

The sprouting and flowering parsley, *Carun petroselinum* Benth. et Hook. (= *Petroselinum crispum* (Mill) Nym. ex A. W. Hill), of the Umbelliferae family, was given *ad libitum* to 5 rabbits. The animals consumed between 92.6 g/kg (in 3 days) and 433.4 g/kg (in 4 days) and did not show any symptoms of poisoning. Initially they ate the plant well, but during the following days the appetite for the plant diminished, and between the 4th and 6th day the rabbits stopped to eat it.

INDEX TERMS: *Carun petroselinum*, *Petroselinum crispum*, parsley, Umbelliferae, plant poisoning, rabbits.

SINOPSE.- A administração de *Carun petroselinum* Benth. et Hook. (= *Petroselinum crispum* (Mill) Nym. ex A. W. Hill), a "salsinha", da família Umbelliferae, administrada *ad libitum* a 5 coelhos em doses que variaram entre 92,6 g/kg (em 3 dias) e 433,4 g/kg (em 4 dias) da planta fresca, em brotação ou em floração, não provocou sintomas de intoxicação. Observou-se que inicialmente os coelhos comiam avidamente a planta, porém, nos dias seguintes o apetite pela planta diminuiu, até sua completa recusa a partir do 4º ao 6º dia.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: *Carun petroselinum*, *Petroselinum crispum*, Umbelliferae, "salsinha", intoxicação por planta, coelhos.

INTRODUÇÃO

Temos obtido a informação, no Rio Grande do Sul, que *Carun petroselinum* ("salsinha") seria tóxica para coelhos. Para proteger certas plantações quanto à ação depredatória do coelho, os informantes indicam o cultivo desta planta nas margens dessas culturas.

O presente trabalho experimental teve como objetivo averiguar a toxidez de *Carun petroselinum* para coelhos.

MATERIAL E MÉTODOS

Carun petroselinum Benth. et Hook. (= *Petroselinum*

Quadro 1. Administração de *Carun petroselinum* a coelhos. Delineamento experimental

Natureza da planta	Data e hora da administração	Coelho no.	Peso (g)	Dose (g/kg)	Dose total (g/kg)	Número de dias de consumo	Sintomas
-	Controle	1181	4120	-	-	-	-
Fresca, em brotação	11 a 14.8.93	1203	3050	131,1	400	4	Ausentes
Fresca, em brotação	19 a 22.8.93	1191	3530	433,4	1530	4	Ausentes
Fresca, em floração	10 a 12.9.93	1182	3240	92,6	300	3	Ausentes
Fresca, em floração	10 a 12.9.93	1202	3410	95,3	325	3	Ausentes
Fresca, em floração	8 a 12.9.93	1181	3980	159,5	635	5	Ausentes

¹Aceito para publicação em 8 de março de 1995.

²Disciplina de Patologia Geral e Comparada, Depto Clínica Médica Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Av. Fernando Correa da Costa s/n, Cuiabá, MT 78060-900.

crispum (Mill) Nym. ex A. W. Hill), da família Umbelliferae, foi administrada, em estado fresco, a 5 coelhos adultos, de ambos os sexos, pesando entre 3.050 e 3.980g. Um coelho adicional foi usado como controle. A planta foi coletada na localidade de Seropédica, município de Itaguaí, RJ, em

agosto e setembro de 1993. Ofertou-se a planta fresca em brotação e em floração através de ingestão *ad libitum*. As doses e o número de dias de consumo estão expressos no Quadro 1.

A planta, seja em brotação ou em floração, era pesada antes de ser ofertada e as sobras também eram pesadas, duas vezes ao dia. Esta alimentação era exclusiva, com água à vontade.

Após os animais não mais aceitarem a planta, passaram a consumir ração peletizada para coelhos, também pesada, inclusive as sobras, duas vezes ao dia. Os coelhos foram assistidos amiúde durante 7 dias e ficaram sob observação diária por mais 1 mês.

RESULTADOS

Nenhum dos coelhos experimentais desenvolveu sintomas de intoxicação. Apenas os animais 1181 e 1179 apresentaram espirros intermitentes durante o consumo da planta.

Todos os coelhos testados diminuíram gradualmente o consumo de *Carun petroselinum* a cada dia até não mais interessar-se pela planta, porém, quando reintroduziu-se a ração, logo comiam 100% desta. As fezes, durante o consumo da planta, mostraram-se um pouco mais escuras, mas com tamanho e consistência fisiológicas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os experimentos realizados com *Carun petroselinum* em coelhos não confirmaram a crença popular que o coelho seria sensível à intoxicação pela "salsinha". Nestes experimentos os coelhos ingeriram quantidades muito elevadas da planta, durante vários dias, sem se intoxicar. O cultivo da "salsinha" nas margens de culturas para protegê-las da ação depredatória do coelho, não deve ter valor.

Agradecimentos. - Ao Prof. Pedro Germano Filho, do Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pela identificação do material botânico.